

# Apresentação

O atual período pandêmico impôs um inesperado isolamento social nas mais diversas partes do globo, impactando todos os campos da atividade humana, inclusive o da produção acadêmica. No Brasil, o principal *locus* de produção de conhecimento científico é a universidade pública, que, em decorrência da pandemia, assim como outros espaços de aglomeração social, se viu, como ambiente físico, esvaziada de público, algo com que a comunidade acadêmica não estava habituada. A reconfiguração das atividades laborais, com aulas e pesquisas desenvolvidas remotamente, muitas vezes, em ambientes inapropriados, provocou a necessidade de adaptação de muitas casas para servirem de espaço de trabalho e estudo. Habituar-se às novas formas de desenvolvimento acadêmico leva tempo e é nesse cenário que a Slovo – Revista de Estudos em Eslavística retoma suas atividades.

A Slovo é uma iniciativa do SLAV – Núcleo de Estudos em Eslavística, grupo de pesquisa criado em 2017 e sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A revista consiste em um espaço para divulgação de pesquisas na área de estudos eslavos e, assim, acolhe contribuições com perfis e linhas de pesquisa diversificados, como é possível observar em seus dois números publicados anteriormente. Como editores da Slovo, temos o prazer de apresentar seu terceiro número.

Na seção *Encontro*, temos o texto intitulado *Um encontro com Svetlana Aleksievitch*, crônica da professora Sonia Branco, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual relata o encontro que teve com a escritora, em 2019. Tradutora do primeiro livro publicado no Brasil da vencedora do prêmio Nobel de 2015, *Voices de Tchernóbil*, Sonia compartilha com Svetlana a percepção sobre como suas obras foram recebidas no Brasil, discutindo brevemente temas como a questão

feminina, a guerra, a ressignificação do tempo, a literatura de testemunho, a vida soviética e os próximos livros da autora.

Na seção de artigos, contamos com cinco contribuições. Na primeira delas, *Construções de Posse Verbal em Russo*, Erick Pires Rodrigues, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, investiga construções com semântica de posse em russo, com foco na opcionalidade do uso da cópula verbal *iest'*(ser) no tempo presente. Para desenvolver seu estudo, o autor lança mão de dois tipos de análise de dados concretos de uso da língua: em um primeiro momento, uma análise quantitativa apoiada em variáveis referentes à forma e ao significado, e outra que considera a construção mais especificada com o elemento *vopros* de valor qualitativo, na qual se discute a maior preferência do uso da construção sem o verbo, com a apresentação de uma possível motivação para o fato.

O segundo artigo da seção, intitulado "*Borodinó*", de *Mikhail Iúrievitch Lérmontov: tradução poética e comentário*, de autoria de Pedro Augusto Pinto, da Universidade de São Paulo, apresenta uma tradução inédita do poema de Lérmontov em homenagem à batalha de Borodinó, pautada por uma reflexão crítica e acompanhada de comentários enriquecedores sobre a obra original, com base em robusto referencial bibliográfico.

A terceira contribuição da coletânea de artigos, a saber, *O Almanaque Metropol como manifesto literário e cultural na União Soviética da década de 1970*, é de autoria de Gabriela Soares da Silva, também da Universidade de São Paulo, que apresenta importantes considerações em torno do almanaque literário independente *Metropol*, idealizado por Viktor Eroféev, e sobre como ele representou um contraponto tanto à literatura oficial, escrita nos moldes do realismo socialista, impostos pelos órgãos de controle, como à literatura *samizdat* - uma forma clandestina de publicação e divulgação de textos dissidentes.

O quarto trabalho publicado no presente número é de David G. Molina, da Universidade de Chicago, e tem como título *No vazio entre leste e oeste: Tchupáiev e Pustotá (1996) de Viktor Peliévin*. Nele, o autor analisa o romance de Peliévin, com foco no diálogo entre o universo literário cultural russo e referências filosóficas de pensadores do Ocidente e do Oriente.

A quinta contribuição, de autoria de Paterson Franco Costa, da Universidade Federal da Bahia, debruça-se sobre o rock belarusso por meio de traduções diretas e comentadas de canções de Lavon Volski, presentes no filme *Viva Belarus* (2012), de Krzysztof Łukaszewicz, com vistas a analisar a música como espaço de protesto, denúncia e resistência contra o autoritarismo impetrado pelo governo de Aliaksandr Lukašenka, que vem governando Belarus desde 1994.

Por fim, a sexta e última contribuição consiste na tradução inédita do conto *A história de um garoto – ‘como me tornei assim’*, de Evguéni Kharitonov, realizada por Yuri Martins de Oliveira, da Universidade de São Paulo, que traz também comentários importantes acerca do escritor e do conto traduzido, revelando um tema pouquíssimo abordado na literatura soviética, qual seja, o da homossexualidade.

Buscando preencher lacunas nos estudos eslavos no Brasil, os textos aqui reunidos, com suas reflexões sobre aspectos linguísticos, tradutórios e literários assim como sobre o papel da cultura como forma de resistência a governos opressores, não viabilizam apenas o conhecimento do passado e do estrangeiro. Permitem-nos também jogar novas luzes para nós mesmos e refletirmos sobre questões do presente.

Manifestamos aqui o nosso mais sincero agradecimento aos autores e pareceristas que, apesar de todas as adversidades de uma vida em pandemia, contribuíram para a realização deste novo número da revista Slovo.

Boa leitura.

*Diego Leite de Oliveira*  
*Gabriella de Oliveira Silva*